

Conta Satélite da Cultura

2010-2012

A Cultura foi responsável por 1,7% do VAB nacional no triénio 2010-2012

No triénio 2010-2012, as atividades económicas relacionadas com a cultura foram desenvolvidas por cerca de 66 mil entidades que representaram, em média, 1,7% do VAB nacional, 2,0% do emprego total e 2,2% do total das remunerações.

Em termos do número de entidades abrangidas, destaca-se o domínio cultural das Artes do espetáculo, que concentrava perto de 1/3 do total. Em termos de VAB e Emprego, com pesos relativos de 33,2% e 36,6%, respetivamente, evidencia-se o domínio Livros e publicações, seguido pelo domínio Audiovisual e multimédia (22,6% e 11,7%, pela mesma ordem).

Neste triénio, a economia portuguesa sofreu uma contração significativa da procura interna, que se manifestou de forma acentuada nas atividades económicas relacionadas com a cultura, que reduziram a sua importância relativa de 1,8% em 2010 para 1,7% do VAB total em 2012 e de 2,0% em 2010 para 1,9% do emprego total em 2012.

O INE divulga, neste Destaque, os resultados da Conta Satélite da Cultura (CSC) para o triénio 2010/2012, que são inteiramente consistentes com as Contas Nacionais (Base 2011). O período considerado corresponde aos últimos três anos para os quais estão disponíveis resultados finais de Contas Nacionais (CN).

Esta nova conta satélite visa corresponder ao interesse manifestado, em vários momentos e por várias entidades, nomeadamente pela Secretaria de Estado da Cultura, em dispor de uma avaliação exaustiva e detalhada da dimensão económica da cultura em Portugal. O projeto foi desenvolvido pelo INE em parceria com o Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais (GEPAC), no âmbito de um protocolo celebrado entre as duas instituições.

A CSC obedece a duas referências metodológicas fundamentais: o manual do Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais – SEC 2010 e o “*ESSnet-Culture final report*”¹, de 2012. Este último documento, elaborado no contexto do Sistema Estatístico Europeu, foi fundamental para delimitar as atividades culturais a considerar, identificando-se duas dimensões de estruturação das atividades económicas relacionadas com a cultura: domínios culturais (conjunto de práticas, atividades ou produtos culturais centrados em expressões reconhecidas como artísticas) e funções culturais (que traduzem as diferentes fases da produção de produtos culturais). De acordo com estas dimensões, para o período de referência, a CSC

¹ http://ec.europa.eu/culture/library/reports/ess-net-report_en.pdf

apresenta um conjunto de variáveis económicas fundamentais, nomeadamente Valor acrescentado bruto (VAB), Emprego, Remunerações, Consumo Final, Investimento, Importações e Exportações, repartidas por 10 domínios e 6 funções. Mais informação detalhada pode ser encontrada no portal do INE, na área dedicada às Contas Nacionais (secção das Contas Satélite).

Este destaque encontra-se organizado da seguinte forma: em primeiro lugar apresentam-se os principais resultados; em segundo lugar, é feita uma descrição mais detalhada dos resultados por domínios e por funções; no final é efetuada uma breve comparação internacional com países europeus para os quais estão disponíveis CSC.

1. Principais resultados

No âmbito da CSC foram identificadas cerca de 66 mil entidades cuja atividade representou, em média, 1,7% do VAB e 2,0% do emprego (Equivalente a Tempo Completo - ETC) da economia portuguesa no triénio 2010-2012. Os dois principais domínios, tanto em termos de VAB, como de emprego, foram os Livros e publicações e o Audiovisual e multimédia, embora, no caso do emprego, as Artes do espetáculo apresentem um valor muito próximo do Audiovisual e multimédia.

Quadro 1 – Principais indicadores de atividade (por domínio) no triénio 2010-2012

Domínios	Unidades de Atividade Económica	Emprego	VAB
	N.º	ETC	10 ⁶ Euros
Património cultural	578	5.042	145,7
Arquivos	64	1.138	26,7
Bibliotecas	44	2.515	55,8
Livros e publicações	9.179	32.454	884,3
Artes visuais	6.494	5.944	133,9
Artes do espetáculo	20.453	10.262	215,7
Audiovisual e multimédia	3.407	10.399	602,1
Arquitetura	8.866	4.472	120,5
Publicidade	7.637	6.685	240,3
Interdisciplinar	9.554	9.837	241,9
Cultura	66.276	88.749	2.666,9
Economia nacional	-	4.485.982	153.310,1
Cultura / Economia nacional	-	2,0%	1,7%

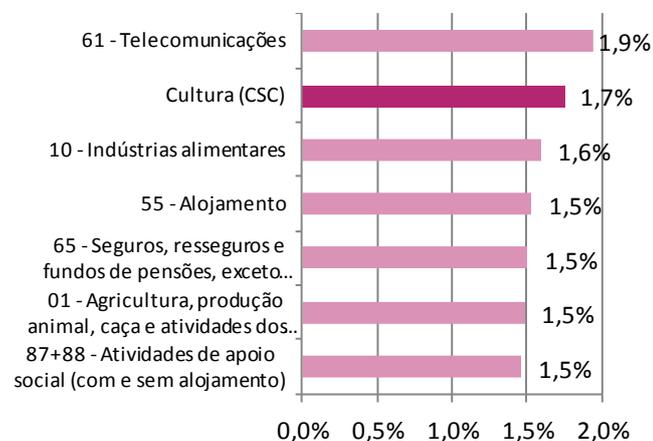
No que respeita às funções, a principal corresponde à Produção / Divulgação, em termos de VAB e emprego, sendo também de destacar a Difusão / *Marketing* e ainda, em termos de unidades de atividade económica, a Criação.

Quadro 2 – Principais indicadores de atividade (por função) no triénio 2010-2012

Funções	Unidades de Atividade Económica	Emprego	VAB
	N.º	ETC	10 ⁶ Euros
Criação	23.847	12.079	351,4
Produção / Divulgação	13.087	34.498	1.095,1
Difusão / <i>Marketing</i>	25.373	28.373	850,9
Preservação / Conservação	2.011	7.667	208,8
Educação	1.926	3.766	91,4
Gestão / Regulação	32	2.365	69,4
Cultura	66.276	88.749	2.666,9
Economia nacional	-	4.485.982	153.310,1
Cultura / Economia nacional	-	2,0%	1,7%

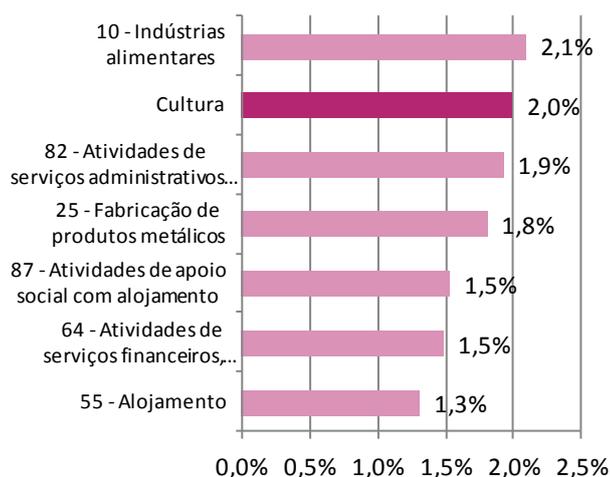
O gráfico seguinte, comparando com alguns ramos de atividade das CN, permite ter uma noção da dimensão relativa da cultura no VAB da economia portuguesa. Como se pode observar, essa dimensão ultrapassa a de ramos como a Agricultura ou as Indústrias alimentares.

Gráfico 1 – Peso do VAB da cultura e de alguns ramos de atividade na economia no triénio 2010-2012



Em termos de emprego, a Cultura tem uma dimensão semelhante ao ramo das Indústrias alimentares, excedendo ramos como as Atividades de apoio social ou de Atividades de serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões.

Gráfico 2 – Peso do Emprego da cultura e de alguns ramos de atividade na economia nacional no triénio 2010-2012



O período considerado correspondeu a uma fase de contração geral da atividade económica em Portugal. Com efeito, registaram-se decréscimos significativos do Produto Interno Bruto (PIB) e do emprego.

As atividades económicas relacionadas com a cultura foram naturalmente afetadas por este contexto económico, particularmente pela forte contração da procura interna, o que se refletiu no comportamento dos principais indicadores.

Em média anual, o VAB e o Emprego das atividades relacionadas com a cultura reduziram-se neste período, 7,6% e 6,5%, respetivamente (reduções de 3,5% e 3,9%, pela mesma ordem, na economia nacional).

Efetivamente, estas atividades foram afetadas pelo facto de estarem largamente orientadas para o mercado interno e pela natureza dos bens e serviços produzidos, cuja procura tende a ser muito sensível à evolução do rendimento das famílias e, de uma forma mais geral, à evolução da situação financeira da economia. É de referir, em todo o caso, que a contração do consumo privado de bens e serviços culturais foi menos intensa que a verificada no consumo privado de bens duradouros, outra classe de bens muito sensível à conjuntura. De igual modo, a redução significativa do investimento (FBCF) em produtos culturais foi, ainda assim, menos acentuada que a observada para o conjunto da economia.

A remuneração média foi, nas atividades relacionadas com a cultura, cerca de 13% superior à remuneração média da economia no triénio considerado, sendo de assinalar que, em 2011, a remuneração média aumentou nessas atividades, refletindo o efeito da significativa diminuição do emprego remunerado se ter concentrado no correspondente às remunerações mais baixas.

Quadro 3 – Principais Resultados da Conta Satélite da Cultura (CSC), tendo como referência o total da economia das Contas Nacionais (CN)

	unidade		Níveis:			Tx. de var. (%)		CSC/CN (%)		
			2010	2011	2012	2011	2012	2010	2011	2012
VAB	10 ⁶ Euros	CSC	2.888,3	2.648,8	2.463,7	-8,3	-7,0	1,8	1,7	1,7
		CN	158.325,9	154.242,8	147.361,6	-2,6	-4,5			
Emprego (ETC)	n.º	CSC	94.956	88.339	82.953	-7,0	-6,1	2,0	2,0	1,9
		CN	4.644.624	4.527.650	4.285.672	-2,5	-5,3			
VAB/ETC	10 ³ Euros	CSC	30,4	30,0	29,7	-1,4	-0,9	89,2	88,0	86,4
		CN	34,1	34,1	34,4	-0,1	0,9			
Remunerações	10 ⁶ Euros	CSC	1.895,8	1.813,2	1.631,5	-4,4	-10,0	2,2	2,2	2,2
		CN	84.841,6	81.617,3	75.304,7	-3,8	-7,7			
Emprego (ETC) remunerado	n.º	CSC	80.068	74.636	69.876	-6,8	-6,4	2,0	1,9	1,9
		CN	3.976.360	3.871.271	3.657.067	-2,6	-5,5			
Remunerações médias	10 ³ Euros	CSC	23,7	24,3	23,3	2,6	-3,9	111,0	115,2	113,4
		CN	21,3	21,1	20,6	-1,2	-2,3			
Remunerações / VAB	%	CSC	65,6	68,5	66,2	4,3	-3,3	122,5	129,4	129,6
		CN	53,6	52,9	51,1	-1,3	-3,4			
Consumo Privado	10 ⁶ Euros	CSC	1.874,1	1.656,5	1.494,3	-11,6	-9,8	1,6	1,4	1,3
		CN	119.862,0	117.888,0	113.880,3	-1,6	-3,4			
Consumo Público	10 ⁶ Euros	CSC	651,7	585,6	574,4	-10,1	-1,9	1,7	1,7	1,8
		CN	37.270,0	34.983,4	31.176,8	-6,1	-10,9			
FBCF (produtos)	10 ⁶ Euros	CSC	353,9	347,6	317,0	-1,8	-8,8	1,0	1,1	1,2
		CN	36.937,7	32.451,8	26.672,0	-12,1	-17,8			
Exportações	10 ⁶ Euros	CSC	362,0	346,8	402,7	-4,2	16,1	0,8	0,6	0,7
		CN	47.160,7	53.361,3	55.933,8	13,1	4,8			
Importações	10 ⁶ Euros	CSC	868,3	804,0	784,1	-7,4	-2,5	1,3	1,2	1,3
		CN	65.559,1	66.180,8	62.448,0	0,9	-5,6			
Saldo externo	10 ⁶ Euros	CSC	-506,3	-457,2	-381,4			2,8	3,6	5,9
		CN	-18.398,4	-12.819,5	-6.514,2					
<i>Por memória:</i>										
	PIB		179.929,8	176.166,6	168.398,0	-2,1	-4,4			
	Procura interna	10 ⁶ Euros	CN	193.529,5	183.708,6	169.253,1	-5,1	-7,9		
	Consumo privado de bens duradouros		11.164,5	9.311,6	7.107,7	-16,6	-23,7			

É também de referir a diminuição do défice do comércio externo de bens e serviços culturais. Esta evolução refletiu uma redução das importações em 2011 maior que a observada nas exportações. Em 2012, a redução do défice foi determinada pelo significativo crescimento das exportações e pela diminuição das importações.

bastante significativo. As atividades com menor representatividade estavam relacionadas com os domínios Património cultural (0,9%), Arquivos (0,1%) e Bibliotecas (0,1%).

Gráfico 3 – Importações, Exportações e Saldo externo de produtos culturais

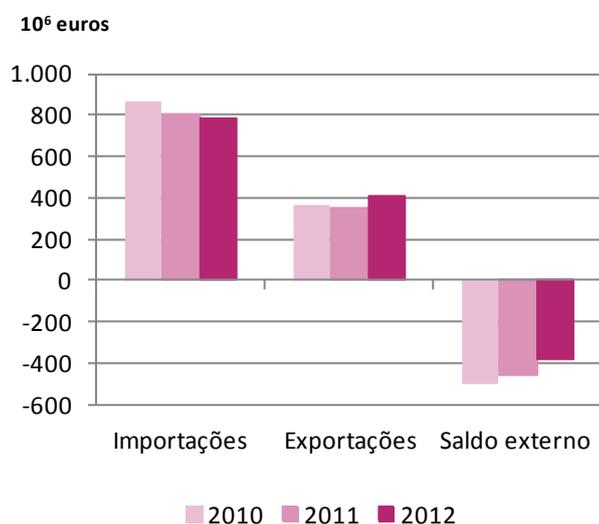
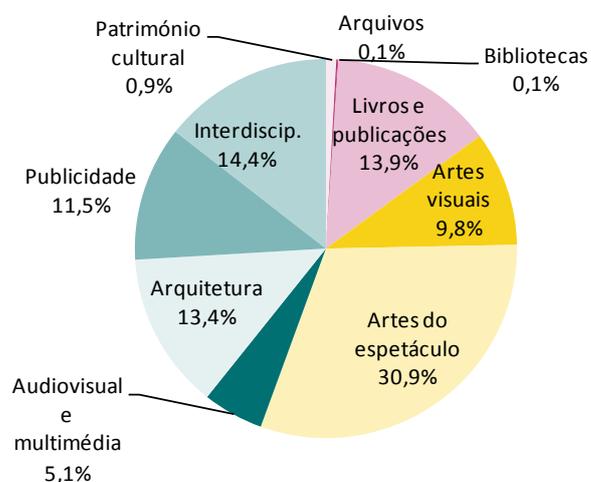


Gráfico 4 – Unidades de atividade económica da CSC (por domínio), no triénio 2010-2012



2. Domínios e Funções Culturais

2.1. Domínios

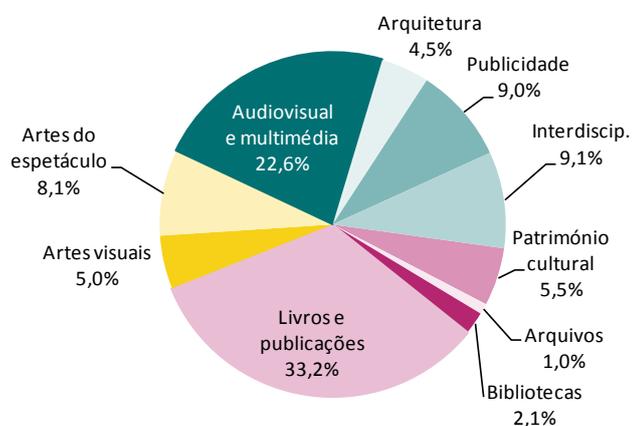
2.1.1. Unidades

As cerca de 66.000 unidades de atividade económica consideradas na CSC estão presentes num conjunto relativamente extenso de atividades. As Artes do espetáculo concentravam, em 2010-2012, 30,9% das unidades da cultura. Os Livros e publicações (13,9%) e a Arquitetura (13,4%) também apresentavam um peso

2.1.2. VAB

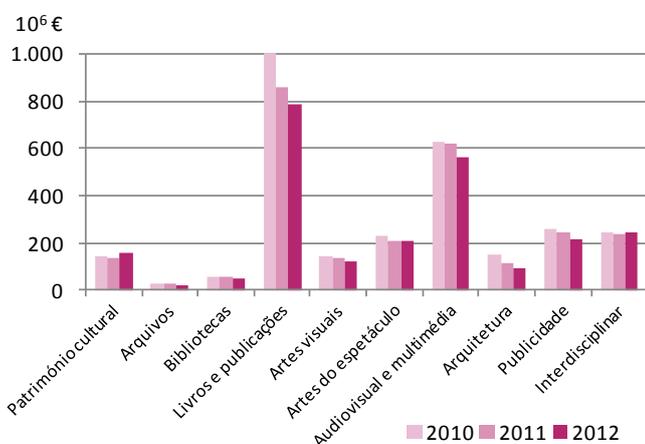
Analisando o VAB dos diferentes domínios, é possível notar que a estrutura se altera face ao observado em termos de número de unidades. Com efeito, os Livros e publicações representam 33,2% do VAB da CSC. Outro domínio que também se destaca com um VAB significativo é o Audiovisual e multimédia (22,6%).

Gráfico 5 – Estrutura do VAB na CSC (por domínio), no triénio 2010-2012



Como referido anteriormente, o VAB da cultura apresentou uma diminuição no triénio 2010-2012. Com exceção do Património cultural, o VAB de todos os domínios diminuiu no período, destacando-se, pela importância relativa em termos de estrutura, o domínio dos Livros e publicações (-14,3% em 2011 e -8,2% em 2012).

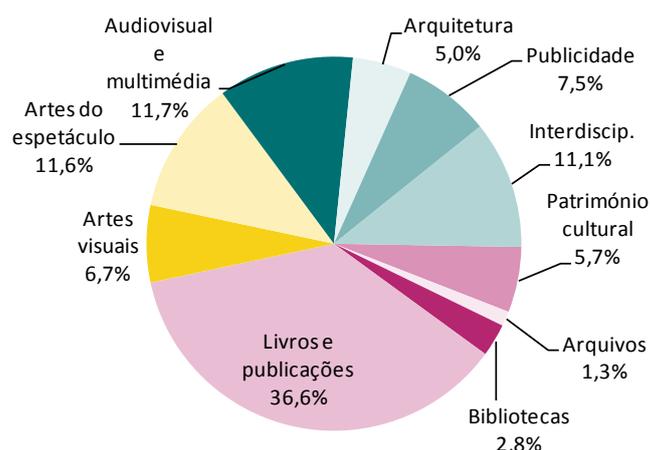
Gráfico 6 – Evolução do VAB na CSC (por domínio), entre 2010 e 2012



2.1.3. Emprego

Em termos de emprego (ETC remunerado) é possível observar uma hierarquização dos domínios semelhante à que foi observada no VAB. Com efeito, no triénio 2010-2012, 36,6% do emprego na CSC concentrava-se no domínio dos Livros e publicações. Seguia-se o domínio Audiovisual e multimédia, com 11,7% (com um peso inferior ao observado no VAB) e as Artes do espetáculo (11,6%).

Gráfico 7 – Emprego na CSC (por domínio), no triénio 2010-2012



Em todos os domínios observaram-se decréscimos do emprego no triénio 2010-2012, destacando-se, mais uma vez, pela importância relativa em termos de estrutura, os Livros e publicações (-11,5% em 2011 e -7,7% em 2012).

O VAB gerado por ETC (emprego) na cultura foi mais baixo que o observado na economia nacional (-12,1%). Contudo, o comportamento do rácio por domínios foi muito heterogéneo, com a Publicidade a apresentar um valor próximo da média nacional. O domínio do Audiovisual e multimédia destacou-se, pelo distanciamento, face aos restantes domínios e à média

nacional (69,4% acima da média nacional). No extremo oposto encontram-se os domínios tradicionalmente mais trabalho intensivo, como as Artes do espetáculo, as Bibliotecas ou as Artes visuais.

Gráfico 8 – VAB/emprego na CSC (por domínio), no triénio 2010-2012

(economia nacional = 100)

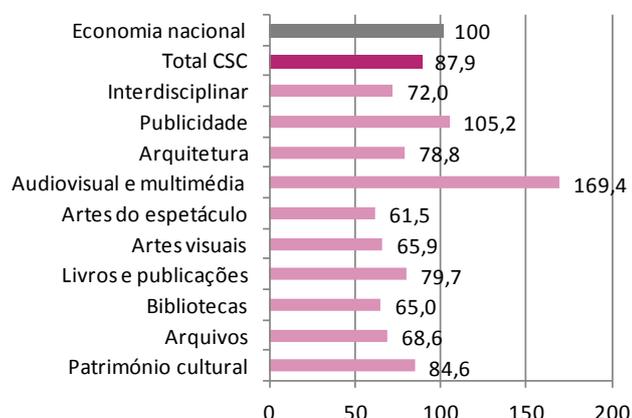
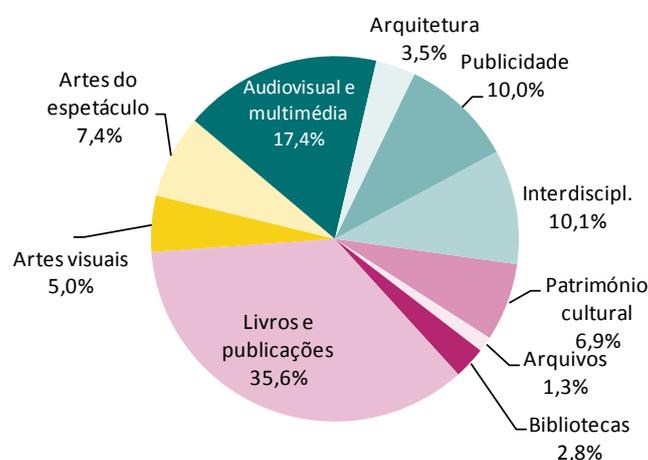


Gráfico 9 – Remunerações dos empregados na CSC (por domínio), no triénio 2010-2012



As remunerações *per capita* na cultura eram, no triénio 2010-2012, 13,2% superiores à média nacional. Este indicador também apresentou uma dispersão significativa por domínio, com o Audiovisual e multimédia a registar a remuneração *per capita* mais elevada (+50,9% que a média nacional). No extremo oposto encontravam-se as Artes visuais (-12,5%).

2.1.4. Remunerações dos empregados

Ao nível das Remunerações dos empregados na CSC, no triénio em análise, evidenciaram-se, com maior peso na estrutura, os Livros e publicações (35,6%) e o Audiovisual e multimédia (17,4%). Com exceção das Artes do espetáculo, entre 2010 e 2012, em todos os domínios observou-se uma diminuição deste agregado económico.

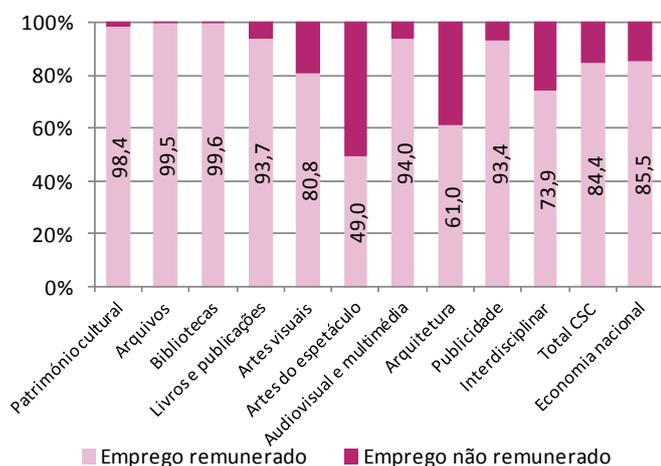
Gráfico 10 – Remunerações *per capita* na CSC (por domínio), no triénio 2010-2012

(economia nacional = 100)



No triénio 2010-2012, o peso relativo do emprego remunerado no emprego total, na cultura, foi semelhante ao nacional (84,4% e 85,5%, respetivamente). A importância relativa do emprego remunerado atinge os valores mais baixos nas Artes do espetáculo (49,0%) e na Arquitetura (61,0%).

Gráfico 11 – Relação entre emprego remunerado e não remunerado na CSC (por domínio), no triénio 2010-2012

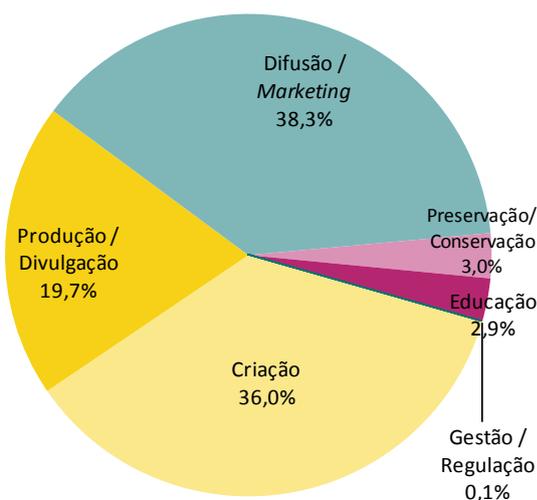


2.2. Funções

2.2.1. Unidades

As funções (ou fases de produção dos produtos culturais) com maior número de unidades de atividade económica, no triénio 2010-2012, foram a Difusão / *Marketing* (38,3%) e a Criação (com 36,0%). As funções com menor representatividade estavam relacionadas com a Preservação / Conservação (3,0%), Educação (2,9%) e a Gestão / Regulação (0,1%).

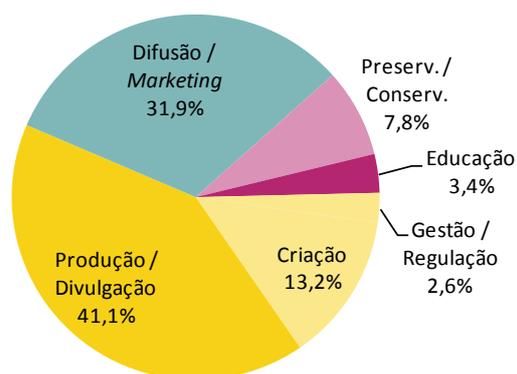
Gráfico 12 – Unidades da CSC (por função), no triénio 2010-2012



2.2.2. VAB

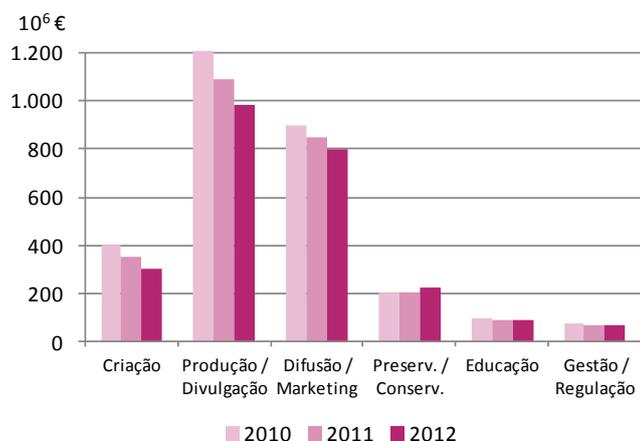
Analisando as funções da cultura em termos de VAB, no triénio 2010-2012 é possível verificar que a estrutura se altera face ao observado em termos de número de unidades. Com efeito, no triénio em análise, a Produção / Divulgação representava 41,1% do VAB da CSC, enquanto a Difusão / *Marketing* representava 31,9% e a Criação 13,2%.

Gráfico 13 – Estrutura do VAB na CSC (por função), no triénio 2010-2012



Com exceção da Preservação / Conservação, o VAB de todas as funções diminuiu nos três anos considerados, destacando-se, pela importância relativa em termos de estrutura, a função Produção / Divulgação (-10,6% em 2011 e -9,9% em 2012).

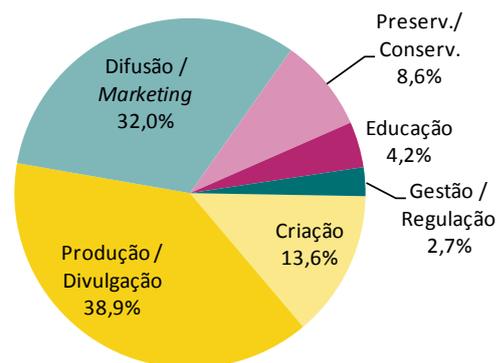
Gráfico 14 – Evolução do VAB na CSC (por função), entre 2010 e 2012



2.2.3. Emprego

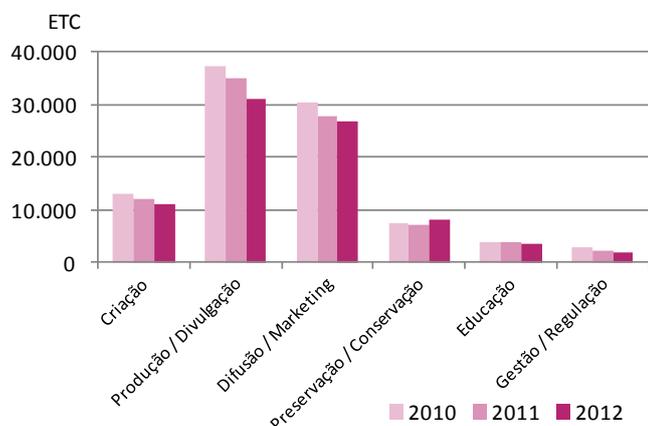
Em termos de emprego (ETC remunerado) é possível observar uma hierarquização semelhante das funções, relativamente ao que foi observado no VAB. Com efeito, 38,9% do emprego na CSC, no triénio 2010-2012 estava concentrado na função Produção / Divulgação. Seguiu-se a Difusão / Marketing, com 32,0%. A Criação surgia relativamente distanciada, com 13,6%.

Gráfico 15 – Emprego na CSC (por função), no triénio 2010-2012



O emprego registou diminuições no triénio 2010-2012 em todas as funções, destacando-se, mais uma vez, pela importância relativa em termos de estrutura, a função Produção / Divulgação (-6,7% em 2011 e -11,0% em 2012).

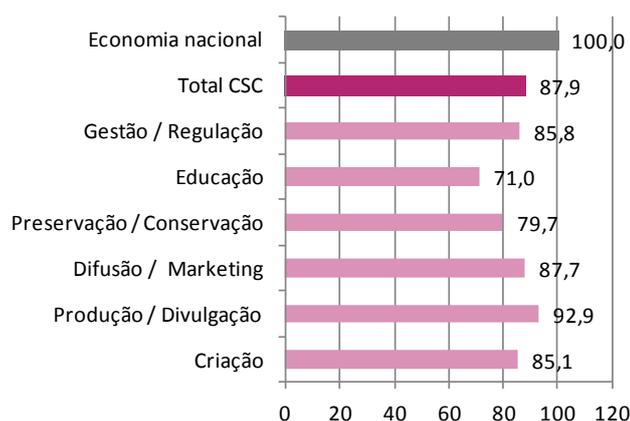
Gráfico 16 – Evolução do Emprego na CSC (por função), entre 2010 e 2012



Como foi mencionado previamente, no triénio em análise, o VAB gerado por ETC (emprego) na cultura foi inferior ao observado na economia nacional. Contudo, o comportamento do rácio por funções é relativamente heterogéneo, com a Produção / Divulgação a apresentar-se como a função mais próxima da média nacional, registando o rácio VAB / emprego mais elevado. No extremo oposto encontravam-se as funções tradicionalmente mais trabalho intensivas, como a Educação e a Preservação / Conservação.

Gráfico 17 – VAB/emprego na CSC (por função), no triénio 2010-2012

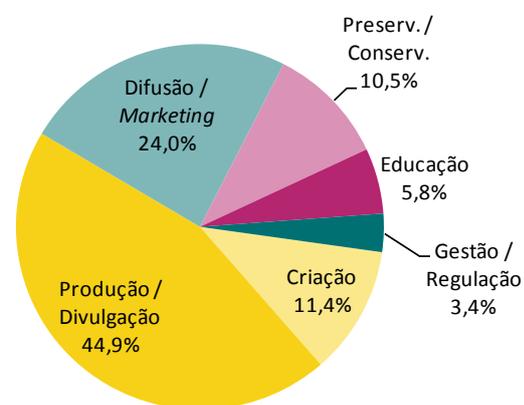
(economia nacional = 100)



3.2.4. Remunerações dos empregados

Ao nível das Remunerações dos empregados na CSC, no triénio 2010-2012, evidencia-se o peso da Produção / Divulgação (44,9%). Com exceção da Preservação / Conservação, entre 2010 e 2012, as remunerações dos empregados diminuíram em todas as funções.

Gráfico 18 – Remunerações dos empregados na CSC, no triénio 2010-2012 (por função)



A remuneração *per capita* (por ETC remunerado) na cultura, como atrás referido, encontrava-se, no triénio 2010-2012, acima da média nacional (+13,2%). Este indicador apresentou também uma dispersão significativa por função, com a Educação e a Criação a registarem a remuneração *per capita* mais elevada. No extremo oposto encontrava-se a Difusão / Marketing (a única com remunerações *per capita* inferiores à média nacional).

Gráfico 19 – Remunerações *per capita* na CSC (por função), no triénio 2010-2012 (economia=100)

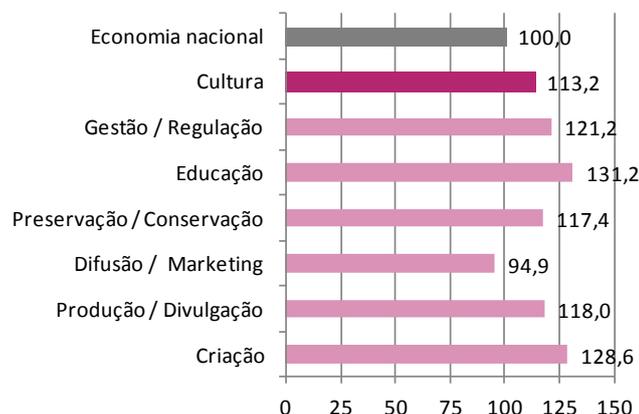
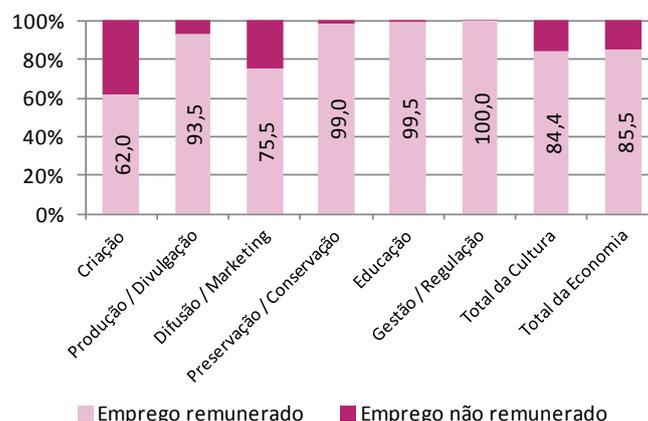


Gráfico 20 – Relação entre emprego remunerado e não remunerado na CSC (por função), no triénio 2010-2012



Complementando a análise da remuneração *per capita* com a análise do emprego remunerado e não remunerado, verifica-se, tal como referido, que o peso do emprego remunerado no emprego total, na cultura, é semelhante ao nacional (84,4% e 85,5%, respetivamente). Contudo, a análise por função permite concluir que a importância relativa do emprego remunerado é muito inferior na Criação (62,0%) e na Difusão / Marketing (75,5%).

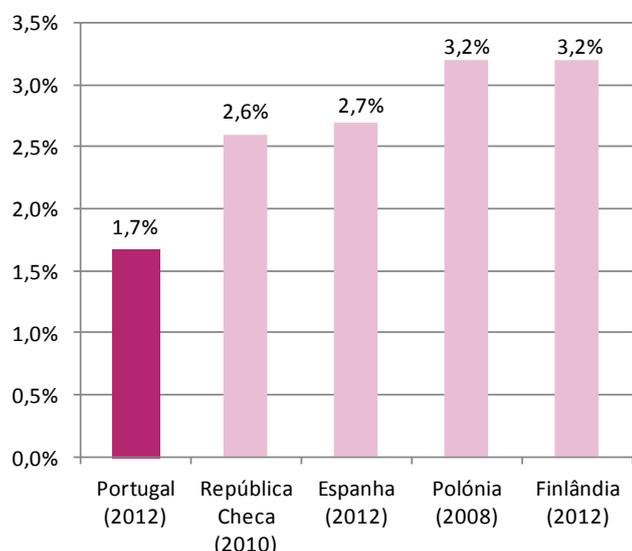
3. Comparações internacionais

Presentemente, além de Portugal, apenas 4 países na União Europeia (Espanha, Finlândia, Polónia e República Checa) têm disponíveis CSC. As comparações com os resultados destes países deverão ser efetuadas com alguma cautela, não procurando quantificar rigorosamente diferenciais em termos quantitativos, nomeadamente por três razões: (i) nem todas as CSC apresentam dados em SEC 2010 (apenas as CSC de Portugal e da Finlândia o fazem); (ii) não há inteira coincidência temporal das várias CSC (um dos países tem dados apenas para 2008, portanto, ainda não muito condicionados pelo contexto de crise internacional); e (iii) por não haver total harmonização nas atividades consideradas (ex.: a CSC da Finlândia inclui, por exemplo, parques de diversões, jogos e outro entretenimento e recreação e venda e produção de eletrónica de entretenimento, que correspondem a 9,7% do VAB da cultura; o *design* industrial é contabilizado com a Arquitetura na Finlândia; a CSC de Espanha não contabiliza a Publicidade na cultura, mas

em atividades relacionadas com a propriedade intelectual, sendo integralmente considerada).

Entre os cinco países, Portugal surge como o que apresenta um menor peso relativo da cultura no VAB.

Gráfico 21 – Peso do VAB da cultura no VAB nacional dos países com CSC



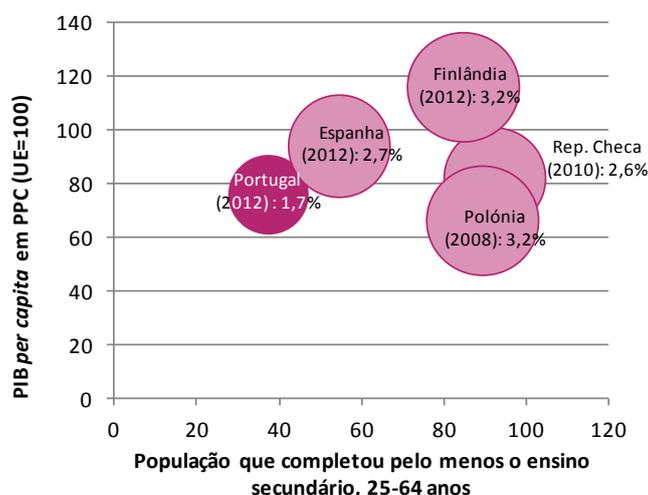
Nota: A CSC de Espanha inclui as "atividades culturais" e "atividades relacionadas com propriedade intelectual". Para efeitos de comparabilidade, apenas se consideraram as "atividades culturais" da CSC espanhola. As "atividades relacionadas com propriedade intelectual" não foram incluídas, por compreenderem, por exemplo, a totalidade da publicidade, atividades relacionadas com a propriedade intelectual e tecnologia de informação.

No entanto, a leitura destes dados deverá ser complementada com outros indicadores estruturalmente relacionados com a importância económica da cultura, nomeadamente sobre o rendimento e o nível de escolaridade.

Com efeito, relacionando o peso relativo da cultura no VAB com o PIB *per capita* (em Paridades de Poder de Compra – PPC) e com a percentagem de população que completou pelo menos o ensino secundário (dos 25 aos

64 anos), é possível observar que os restantes países europeus com CSC apresentam, em geral, níveis de rendimento e/ou escolaridade superiores a Portugal.

Gráfico 22 – Peso do VAB da cultura no VAB nacional, PIB *per capita* e população com ensino secundário, nos países com CSC



Notas Metodológicas:

Introdução

Nos últimos anos tem aumentado o interesse sobre o impacto da cultura na economia. A União Europeia (EU) recomendou aos Estados Membros o aprofundamento da Governança Cultural a partir de instrumentos de medida comparáveis a nível internacional, que permitam a quantificação dos contributos do setor para a economia e para o emprego, bem como o desenvolvimento das estatísticas e o intercâmbio de trabalhos sobre “contas satélite” no domínio da Cultura.

Foi neste contexto que o INE aceitou o desafio da Secretaria de Estado da Cultura para a elaboração de uma Conta Satélite, em colaboração com o Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais (GEPAC), a qual contribuiria para ampliar o Sistema de Contas Nacionais Portuguesas. Com esta colaboração, aliaram-se as competências estatísticas e a informação disponíveis no INE ao conhecimento das especificidades e dos agentes do setor da cultura do GEPAC.

A Conta Satélite da Cultura (CSC) é um instrumento para desenvolver um sistema de informação económica relacionado com a cultura, consistente com as Contas Nacionais (CN). A escolha das CN como referência reflete a sua importância enquanto mecanismo que fornece uma representação completa, fiável, sistematizada e comparável internacionalmente do funcionamento da economia. Simultaneamente, permite ainda efetuar relações entre as variáveis da CSC e as variáveis correspondentes das CN, possibilitando assim obter uma perspetiva robusta dos resultados da CSC em termos do quadro conceptual subjacente.

A CSC privilegiou o tratamento, em simultâneo, da oferta e da procura. Deste modo, obteve-se informação, não apenas para a conta de produção (produção a preços de base, consumo intermédio, VAB), como também para variáveis económicas como o consumo das famílias e das administrações públicas. Foi, deste modo, possível estimar o contributo da cultura para o VAB e emprego nacionais. Adicionalmente, foi efetuada uma estimativa para emprego remunerado e não remunerado, não apenas pela sua relevância, mas também por permitir aferir a plausibilidade dos resultados obtidos.

A conceção e produção da CSC beneficiaram ainda do conhecimento de experiências já realizadas noutros países e de alguns trabalhos seminais em Portugal, nomeadamente “O setor cultural e criativo em Portugal – estudo para o Ministério da Cultura”, Augusto Mateus & Associados, de Janeiro de 2010.

1. Referências metodológicas

As contas satélite das CN têm como primeiro referencial os conceitos e métodos das CN, definidos no Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC 2010). As contas satélite têm como objetivo ampliar a capacidade de observação de fenómenos particulares, constituindo extensões com maior detalhe das Contas Nacionais.

A CSC tem ainda como referência metodológica específica relatório **ESSnet-CULTURE, de 2012** (documento *Final Report do ESSnet - European Statistical System Network on Culture*). Este documento apresenta os principais resultados de dois anos de trabalho, com vista ao desenvolvimento das estatísticas da cultura na UE, constituindo a base estatística formal e oficial para, entre outros aspetos, se definir o universo das atividades culturais.

A CSC que se apresenta neste destaque tem, por isso, uma filiação dupla: os conceitos, métodos e fontes de informação das CN Portuguesas, Base 2011, que obedecem ao quadro conceptual do SEC 2010, e o *ESSnet-Culture 2012*.

2. Conceitos e Nomenclaturas

A **Cultura**, no âmbito da CSC, refere-se ao conjunto de atividades humanas e de bens e serviços, cuja razão de ser se baseia nas funções de criar, produzir, disseminar, comercializar, preservar, educar ou regular conteúdos simbólicos. Foram determinadas três características básicas para definir atividades culturais:

- são relacionadas com **expressões culturais**;
- baseiam-se na **criação e comunicação através de símbolos**;
- estão normalmente relacionadas com alguns aspetos de **direitos de propriedade intelectual** (principalmente *copyrights*).

Os trabalhos do *ESSnet-Culture* privilegiaram o pragmatismo, tentando criar uma definição de cultura baseada numa lista de atividades teóricas, com referência a fontes e a classificações/nomenclaturas já existentes (NACE, CPA, ISCO08, COICOP-HBS, COFOG, etc.).

Os conceitos gerais da CSC (ex.: VAB, Remunerações dos assalariados, ETC, etc.) são os das CN, podendo ser consultados na área de meta-informação, no portal do INE.

O *ESSnet-Culture* 2012 propõe um enquadramento estatístico europeu da cultura organizado em **10 domínios** (que traduzem um conjunto de práticas, atividades ou produtos culturais centrados em expressões reconhecidas como artísticas):

1. Património cultural (museus, lugares históricos, sítios arqueológicos, património intangível);
2. Arquivos;
3. Bibliotecas;
4. Livros e publicações;
5. Artes visuais (artes plásticas, fotografia, *design*);
6. Artes do espetáculo (música, dança, teatro e outros espetáculos ao vivo);
7. Audiovisual & multimédia (cinema, rádio, televisão, vídeo, gravações, trabalhos multimédia, videojogos);
8. Arquitetura;
9. Publicidade;
10. Artesanato.

Estes 10 domínios foram adaptados à realidade nacional, passando a incluir o domínio "Interdisciplinar", no qual se integra o Artesanato (dada a escassez de informação para este domínio) e outras atividades de caráter transversal e/ou não integráveis nos domínios estabelecidos.

Complementarmente, em consonância com o *ESSnet-Culture*, consideraram-se as seguintes funções (que traduzem as diferentes fases da produção de bens e serviços culturais):

1. **Criação** – atividades relacionadas com a elaboração de ideias e conteúdos artísticos de produtos culturais (ex.: parte criativa das atividades de arquitetura, publicidade, *design*; agentes culturais das artes de espetáculo, da criação literária e artística).
2. **Produção / Divulgação** – atividades que auxiliam a transformação de um trabalho original num trabalho disponível. Estão ambas relacionadas com a mesma fase do ciclo de produção, mas a Produção está relacionada com produtos não reproduzíveis e a Divulgação com produtos reproduzíveis (ex.: produções para TV, cinema e teatro; edições de livros, revistas e publicações periódicas; atividades de gravação de som e edição de música; atividades de rádio e televisão).
3. **Difusão / Marketing** – atividades que tornam o trabalho criado e produzido disponível; a Difusão inclui o ato de comunicar e difundir conteúdos, de modo a tornar os produtos culturais disponíveis para os consumidores (exposições, galerias). As atividades de comércio cultural são aquelas que envolvem a compra de produtos culturais a terceiros, de modo a vendê-los com pouca ou nenhuma transformação (ex.: comércio de livros, jornais e publicações, organização e promoção de eventos).
4. **Preservação / Conservação** – inclui todas as atividades que conservam, protegem, restauram e mantêm o Património cultural. A digitalização é considerada uma parte da preservação, mesmo quando tem também uma função de disseminação (ex.: museus, arquivos, bibliotecas, ranchos folclóricos, grupos/associações com caráter etnográfico).
5. **Educação** – inclui educação formal e não formal na área da cultura. Permite o desenvolvimento e transferência de capacidades em atividades culturais reconhecidas, bem como sensibilização nos domínios culturais (ex.: academias, conservatórios, escolas de música, de dança e de teatro; institutos/faculdades especializados em educação relacionada com a cultura).
6. **Gestão / Regulação** – encontra-se relacionada com atividades desenvolvidas por organizações, públicas ou privadas, cuja missão é disponibilizar os meios para um ambiente favorável para as atividades, operadores e espaços culturais. Inclui atividades administrativas e de suporte técnico para apoiar a cultura. A Regulação é necessária para encorajar as atividades culturais e definir e atribuir *copyrights* (ex.: entidades da administração central e regional vocacionadas para a gestão e regulação das atividades culturais, como Direções Regionais de Cultura; entidades de regulação e gestão de direitos de autor).

As três primeiras funções, com a evolução tecnológica, não se encontram necessariamente separadas. A criação e a difusão de um produto cultural (música, por exemplo) podem ser feitas, em simultâneo, pela mesma pessoa (profissional ou amador) e com os mesmos *media*, sendo a internet um exemplo da facilidade desta ação.

Os domínios não possuem hierarquização. Já nas funções, a Criação artística constitui o aspeto central do enquadramento estatístico, sendo a listagem apresentada de modo sequencial. À Criação segue-se a Produção / Divulgação e, posteriormente, a Difusão / *Marketing*. A Preservação / Conservação, a Educação e a Gestão / Regulação constituem funções de apoio.

Apenas as atividades culturais deverão ser consideradas, daí serem necessários alguns cuidados:

- Na Publicidade, apenas a criação de publicidade original é considerada (produção e/ou gestão de campanhas e *marketing* não são incluídas);
- A Produção na Arquitetura também não é considerada; na Arquitetura apenas se considera a parte criativa;
- No Património cultural, Arquivos e Bibliotecas o estatuto inerente é de Preservação / Conservação, sendo as funções de criação escassas.

3. Fontes de informação

As principais fontes de informação utilizadas foram:

- Associação Portuguesa de Escritores e Livreiros (APEL);
- Anuário do Património - Diretório do Património;
- Balança de Pagamentos;
- Censo das Fundações;
- Conta Geral do Estado;
- Estatísticas da cultura;
- Estatísticas do comércio externo;
- FGUE - Ficheiro Geral de Unidades Estatísticas;
- Fontes administrativas (ex.: Inspeção-Geral das Atividades Culturais - promotores e artistas tauromáquicos registados);
- IES - Informação Empresarial Simplificada;
- INE - Contas Nacionais - COFOG, dados de trabalho (ex.: quadro de equilíbrio recursos e utilizações, matriz de produção, ajudas por beneficiário, etc.);
- INE - Conta Satélite da Economia Social e Conta Satélite do Desporto (trabalhos preparatórios);
- INE - IDEF - Inquérito às Despesas das Famílias;
- INE - IFAC - Inquérito ao Financiamento das Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas Câmaras Municipais;
- INE - Inquérito aos Museus;
- INE - Inquérito às Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias;
- INE - Inquérito aos Serviços Prestados às Empresas;
- INE - Inquérito aos Estabelecimentos Comerciais – Unidades de Dimensão Relevante (UCDR);
- Ordens profissionais/Associações profissionais;
- *Websites* das unidades de atividade económica;
- *Website* do Ministério da Justiça (<https://publicacoes.mj.pt/Pesquisa.aspx>).

4. Metodologia

A compilação da CSC principiou pela transposição do conceito de cultura para linguagem estatística, mais concretamente a identificação de atividades e produtos culturais nas classificações oficiais em uso. A delimitação e caracterização do perímetro (vulgo “universo”) da CSC, inventariando as unidades de atividade económica (UAE) e procedendo à respetiva classificação, foi efetuada de acordo com as tipologias de domínios e funções, em linha com as orientações do relatório *ESSnet – Culture 2012*.

Para a seleção do universo de unidades estatísticas da CSC utilizou-se como referência o universo das CN portuguesas (Base 2011), para os anos 2010-2012. À semelhança das CN, a construção do universo da CSC foi também efetuada por setor institucional (isto é, S.11 – Sociedades não financeiras; S.12 – Sociedades financeiras; S.13 – Administrações públicas; S.14 – Famílias; S.15 – Instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias). Numa primeira fase, foram considerados os códigos da Classificação Portuguesa de Atividades Económicas (CAE) Rev.3 (relacionados com os códigos NACE previstos no *ESSnet – Culture 2012*, com algumas adaptações a especificidades nacionais, como a tourada). Contudo, a construção do universo da CSC baseada apenas na CAE nem sempre se revelou suficiente. Com efeito, sempre que se concluiu pela relevância da atuação de determinada UAE no domínio da cultura, esta foi incluída, independentemente da CAE. Na seleção do universo da CSC não foram consideradas, na contagem, as freguesias e municípios. Contudo, a compilação da conta inclui a despesa destas unidades associada à cultura, com recurso, entre outras fontes, ao Inquérito ao Financiamento das Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas Câmaras Municipais, do INE.

Na validação das unidades a considerar na CSC foi necessário recorrer a pesquisas adicionais, com o propósito de confirmar o efetivo desenvolvimento de atividades relacionadas com a cultura.

O processo de seleção e classificação das unidades revelou-se difícil, introduzindo uma complexidade acrescida na determinação do universo da CSC, por múltiplas razões:

- forte inter-relação da cultura com outras áreas da economia, o que dificulta a sua delimitação;
- difícil correspondência com algumas classificações, cuja estrutura e detalhe não permitem a identificação clara da localização de atividades culturais;
- desenvolvimento e evolução contínuos da Cultura, em especial devido ao impacto de novas tecnologias, à expansão das atividades criativas e da propriedade intelectual e à globalização (ex.: Redes sociais e *podcasting*; novas profissões, etc.)
- informação pouco adequada (escassa, com detalhe insuficiente ou desatualizada), que não permite isolar e apropriar valores exclusivamente de atividades culturais.

Após a delimitação do universo, procedeu-se à compilação das variáveis económicas da conta de exploração (Produção, Consumo intermédio, VAB, Outros impostos sobre a produção, Outros subsídios à produção, Excedente bruto de exploração), por setor institucional. Elaborou-se, subsequentemente, um quadro de equilíbrio de recursos e utilizações (QERU) para os produtos considerados culturais, tendo como referência o QERU das CN Portuguesas (127 ramos de atividade económica X 433 produtos), que permitiu confrontar a oferta e a procura e aferir as estimativas iniciais. Para o preenchimento deste quadro foi necessário calcular, por produto cultural, importações, exportações, consumo público, consumo privado, investimento e consumo intermédio dos produtos culturais. Sempre que o detalhe das fontes de informação o possibilitasse, estes dados foram determinados recorrendo a fontes detalhadas, no intuito de minimizar o recurso à aplicação de coeficientes.

A estimativa do emprego na CSC consistiu no cálculo dos postos Equivalentes a tempo completo (ETC) para as funções e domínios considerados. Utilizaram-se, para isso, os rácios da produção e remunerações *per capita*, por ramo e setor institucional, das CN, ao nível mais detalhado. A informação da CSC para a produção e remunerações, disponível por ramo, setor institucional, domínio e função, foi convertida, por aqueles rácios, em ETC.

5. Considerações finais

A CSC deverá ser considerada um projeto em desenvolvimento, em linha com a evolução da própria cultura, especialmente devido ao impacto das novas tecnologias e ao desenvolvimento de metodologias internacionais. A CSC fornece informação comparável entre anos e entre países. Constitui, no entanto, apenas uma visão parcial da cultura. Efetivamente, a Cultura é um conceito mais vasto que o da conta satélite. Mesmo em termos de impacto económico, a CSC não contempla externalidades e efeitos multiplicadores das atividades culturais e, naturalmente, não abarca outras vertentes socialmente importantes da cultura, como os hábitos e as práticas culturais.

Na compilação da CSC seguiu-se uma abordagem prudente, apenas considerando como culturais as unidades/produtos quando houvesse plena certeza dessa característica. Por exemplo, por ausência de informação para algumas CAE tipicamente não culturais não foi possível apurar se a atividade desenvolvida por empresários em nome individual aí classificados era efetivamente cultural. Nos casos em que não foi possível obter qualquer indicação adicional, nomeadamente administrativa, estes empresários não foram incluídos.

Essa abordagem foi ainda seguida nas classificações das unidades estatísticas selecionadas nas diferentes categorias da CSC. Efetivamente, a forte interseção da cultura com outras áreas da economia, por vezes de difícil delimitação, a escassez de informação para algumas áreas (ex.: as instituições sem fim lucrativo – este setor apresenta fortes problemas de informação, que condicionam a cobertura e classificação; a ausência de informação e o caráter multidisciplinar obrigou à classificação de muitas unidades no domínio Interdisciplinar; também não foram incluídas na atual CSC unidades com a CAE 85310 - Ensinos básico (3.º ciclo) e secundário geral e 85410 - Ensino pós-secundário não superior, por não se ter revelado exequível a distinção entre os conteúdos programáticos destes níveis de escolaridade relacionados com a cultura e os demais conteúdos, para as unidades em causa). Estes aspetos poderão ser melhorados com um estudo ainda mais aprofundado das unidades de atividade económica, nomeadamente através do recurso a mais e melhor informação administrativa.

Quadro 4 – Tabela de correspondência entre domínios e a Nomenclatura de Ramos de Contas Nacionais (A127)

A 127	Designação	Património cultural	Arquivos	Bibliotecas	Livros e publicações	Artes visuais	Artes do espetáculo	Audiovisual e multimédia	Arquitetura	Publicidade	Interdisciplinar
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
172	Fabricação de papel e de cartão canelados e de artigos de papel e de cartão				x						
18	Impressão e reprodução de suportes gravados				x	x		x		x	x
25	Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos				x						
31	Fabrico de mobiliário e de colchões	x									
32	Outras indústrias transformadoras						x			x	
4602+47	Comércio por grosso e a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	x			x	x	x	x	x	x	x
56	Restauração e similares				x						
581	Edição de livros, de jomais e de outras publicações				x	x		x			x
582	Edição de programas informáticos							x			
591	Atividades cinematográficas, de vídeo e de produção de programas de televisão	x			x	x	x	x		x	x
592	Atividades de gravação de som e edição de música						x	x			x
60	Atividades de rádio e de televisão				x			x		x	
62	Consultoria e programação informática e atividades relacionadas					x		x			x
63	Atividades dos serviços de informação				x	x		x		x	
69	Atividades jurídicas e de contabilidade				x	x			x	x	x
70	Atividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão				x				x	x	
71	Atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins; Atividades de ensaios e de análises técnicas				x	x			x		x
72	Atividades de investigação científica e de desenvolvimento	x									x
73	Publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião				x	x	x	x	x	x	x
74	Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	x	x		x	x	x	x	x	x	x
77	Atividades de aluguer				x			x			
79	Agências de viagem, operadores turísticos, outros serviços de reservas e atividades relacionadas						x			x	x
81	Atividades relacionadas com edifícios, plantação e manutenção de jardins							x			x
82	Atividades de serviços administrativos e de apoio prestados às empresas	x	x		x	x	x	x	x	x	x
841	Administração Pública em geral, económica e social	x	x	x	x	x	x	x	x		x
842	Negócios estrangeiros, defesa, segurança, ordem pública e proteção civil	x									x
85	Educação	x	x		x	x	x	x		x	x
86	Atividades de saúde humana				x						
88	Atividades de apoio social sem alojamento				x						
90	Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
91	Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais	x	x	x	x	x	x				x
92	Lotarias e outros jogos de aposta				x		x				
931	Atividades desportivas				x		x				x
932	Atividades de diversão e recreativas	x	x			x	x	x	x	x	x
94	Atividades das organizações associativas	x		x	x	x	x	x	x	x	x